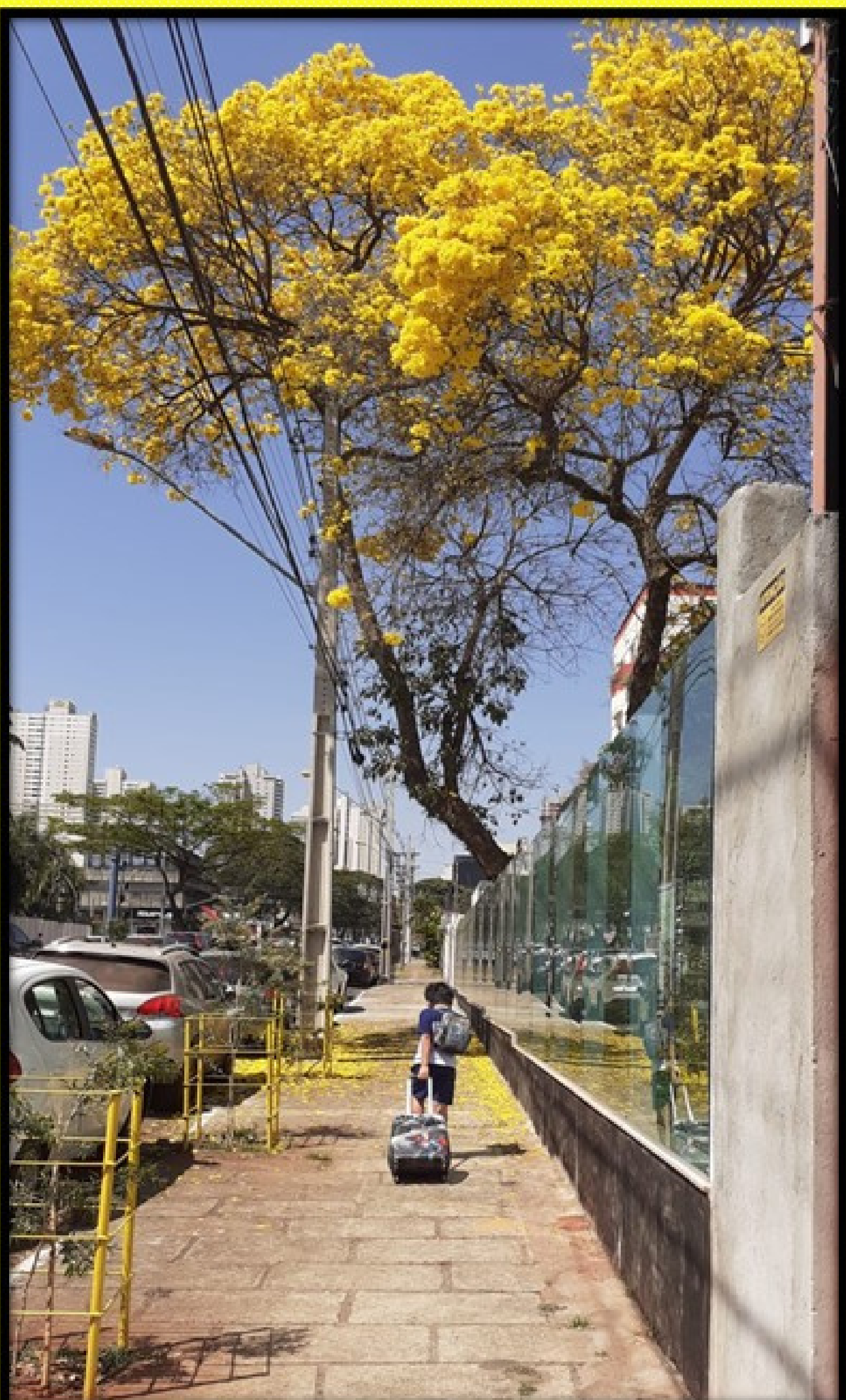


# "ESTA É A ESCOLA QUE EU QUERO!"

*DA SÉRIE CRÔNICAS A QUATRO MÃOS*



*SEGUNDO VOLUME*



# DEDICATÓRIA

AOS QUE ACREDITAM QUE  
DEUS É A FONTE DE TODO  
CONHECIMENTO.

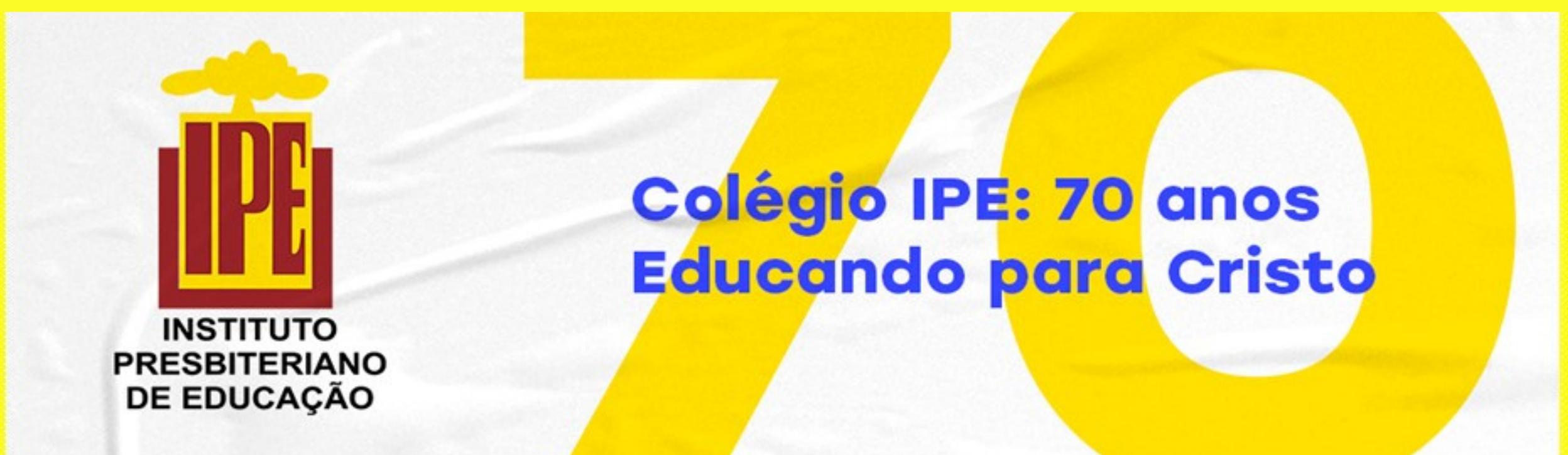


**Colégio IPE: 70 anos  
Educando para Cristo**

# APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é uma pequena parte do que a turma de oitavo ano produziu nesta etapa como forma de homenagear nossa escola. E para completar a festa, convidamos duas ex-alunas para criarem junto aos estudantes ipeanos as introduções que deram origem às crônicas a seguir.

Boa leitura!



# CAPÍTULO 1

## NA VIDA SEMPRE TEREMOS QUE TOMAR DECISÕES

”Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, minha irmã e eu, que mudaríamos de escola. Íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora” ...

A crônica completa da ex-aluna Soren Joy  
no final do Capítulo 1



Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora a nossa nova escola. Chegamos tímidos e envergonhados, pois tudo ali era novo e muito diferente da nossa antiga escola. Ficamos encantados observando tudo que tinha lá. Fomos recebidos com muito carinho e atenção por todos os funcionários, um deles parecia ainda mais feliz que os demais, nos tratou como se já nos conhecesse há muito tempo, nos levou para conhecer cada cantinho do colégio, demonstrando muito carinho e admiração. Enquanto andávamos ele foi contando várias histórias do colégio, inclusive do filho dele que hoje é médico e que estudara lá. Era tudo muito limpo e cheiroso. Minha irmã e eu achamos o máximo ter Capela dentro da escola; a lanchonete com cheirinho da comidinha da nossa mãe. E aos poucos começamos a ficar mais à vontade. As salas de aula pareciam com salas de filme, muito lindas! Os professores eram muitos atenciosos e capacitados; ensinavam, com alegria, explicavam com muita paciência de uma forma que todos conseguissem entender muito bem e quando algum aluno não entendia eles não ficavam bravos, esclareciam o conteúdo e se ainda assim, não entendêssemos ainda tinha plantão de dúvidas. Mas a minha mãe não escolheu o Colégio IPE somente por causa dos ótimos professores, da incrível estrutura física ou da excelente qualidade de ensino, mas, principalmente, pelo diferencial que esse colégio tem, que é ensinar com princípios e fundamentos cristãos. Ela sempre se preocupou muito com a formação do nosso caráter; ela dizia: "Devemos ter caráter de Cristo!". Foi isso que teve peso decisivo na escolha desse colégio. Como o próprio slogan diz "Educando para Cristo". Estudar no colégio IPE foi para nós uma mudança de nível em nossas vidas, não só do ensino formal mas, social e, especialmente, espiritual. Ficamos orgulhosos em dizer que somos alunos do Colégio IPE.

“

*Cleber Junior Vital  
Oliveira*

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora meu novo lar já que muitos diziam que era uma família ipeana. Quando chegamos no primeiro dia de aula, eu e minha irmã estávamos muito nervosas. Ficaríamos separadas, eu ia para o oitavo e ela para o quinto ano. Nosso recreio era em horários diferentes, tudo era novo até mesmo as doutrinas. Meu primeiro dia de aula foi muito bom, fui bem acolhida por todos, principalmente o Codis, ele se chamava “tio” Márcio, me ajudou a encontrar a sala. Não sou muito de falar, sou mais tímida. Achei que seria um desastre meu primeiro dia, mas foi tudo tão bem. A primeira semana realizou-se como eu esperei e planejei, sem nenhuma crise de pânico ou de ansiedade. Mas a segunda semana não ocorreu tão bem quanto eu esperava, tudo saiu do controle. Era uma quinta-feira, estávamos na quarta aula não sei o motivo, porém me subiu pela garganta uma angústia, me desperei! Comecei a chorar, fiquei sem ar, a professora correu a me ajudar, os alunos ficaram me olhando com umas caras assustadas e sussurravam o que seria aquilo. Tive que ir embora porque aquela crise estava muito forte. Não sou de atrasar, contudo, dessa vez não cheguei cedo como de costume. Estava com vergonha, já que na antiga escola essas crises que eu tinha eram motivo de piada e risada. Quando cheguei na sala de aula, todos me olharam, achei que iriam fazer piadinhas, então uma aluna levantou, me abraçou e perguntou se eu estava melhor; disse que sim e sentei no meu lugar. Ela fez questão de pedir licença à professora e explicar para a turma o que era a crise de ansiedade e pânico. Na outra semana, todos os dias tive uma reunião diferente. Na segunda com a psicóloga da escola. Não tive medo de desabafar, contei que meus pais brigavam muito e eu tinha que lidar com isso sozinha e não podia passar o meu medo para a minha irmã. Na terça tive com o pastor e ele me apresentou aquele Jesus que eles tanto comentavam na devocional. Ele me aconselhou, me ajudou a lidar da forma certa, me mostrou que o diálogo era uma forma de amenizar as coisas em casa. Foi uma semana de desabafos. Cada dia que chegava em casa, meus pais viam que aquela escolha de me colocarem em uma escola cristã foi muito boa, conheci coisas novas e eles me ajudaram a desenvolver a minha timidez. Senti segurança naquele lugar. Quando conheci Jesus e as Suas maravilhas, Ele me usou para levar a paz para casa. Sou muito grata por tudo que o IPE fez por mim.

***Maria Clara  
Cruvinel Bruschi***

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora a escola dos sonhos; um lugar cheio de amigos e principalmente, da palavra de Deus.

Nesses meus anos aqui nessa escola aprendi a respeitar e a buscar a palavra de Deus. Nessa escola eu fiz vários amigos. Mas o mais marcante foi conhecer o Daniel... até hoje somos melhores amigos e nos encontramos constantemente. Quando conheci o Daniel me deu um alívio, pois estava com dificuldades de fazer amizades, e ele me acolheu nessa escola. Uma pessoa muita marcante também foi minha professora, a Helena, ela sempre foi muito carismática comigo e me tratou super bem, às vezes dava uma bronca quando precisava. Enfim, essa foi a melhor escola da minha vida.

“

*João Paulo de  
Lima Madalena*

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos a chamávamos, seria agora o melhor lugar para passar as manhãs estudando. Ambiente confortável, bons professores, a maioria dos colegas eram gentis e agradáveis. Fui gostando cada vez mais e sendo acolhido pelos outros aos poucos. Alguns professores planejavam coisas diferentes e interessantes a respeito do assunto tratado na sala. Tinham regras justas; a organização notável, funcionários excelentes e limpeza impressionante. Todos os dias eu ia feliz pra escola sabendo que aprenderia mais uma coisa importante e reveria os amigos e professores. Apesar de que todo mês fosse uma lágrima caída por causa da mensalidade cara, tinha o privilégio que muitos não têm, valia a pena cada centavo. Hoje, sou formado e tudo graças a essa maravilhosa escola que me moldou para Cristo.

“

*Calebe Rodrigues  
Siqueira*

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora a escola que estudaríamos. Mesmo muito felizes por estar estudando no IPE, estávamos com receio, receio de não sermos bem recepcionados, até mesmo pelo fato, de antes estudarmos em uma escola estadual. Mas estávamos enganados, o IPE nos acolheu, o IPE nos mostrou o amor de Cristo, o IPE nos mostrou o evangelho. E também, nos deu a melhor educação possível, e hoje, meu filho, pode ter a mesma experiência que tive, a melhor delas, que com certeza, é estudar em uma escola como esta.

No IPE, ganhamos amigos, educação, e o que acho mais importante, aprendemos o valor da vida. Aprendemos, desde o começo até o fim da vida escolar, da história de Jesus Cristo na Terra. E para finalizar, eu falo, a escola que eu quero, é uma escola como o IPE.

“

*Caio Cardoso*

”

Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora minha mais nova escola. Eu estava muito animado, pois eu e minha irmã nunca estudamos em uma escola particular. Já tinha ouvido um monte de histórias daquela escola e o tanto que era boa. No meu primeiro dia de aula, já entrei na escola muito animado. A escola era linda e muito arrumada, subi para a minha sala e me assentei na frente para causar uma boa impressão. A professora pediu para me apresentar e eu disse: "Sou Pedro, tenho 12 anos, vim da escola Passarinho Azul e agora vou estudar aqui". Daí em diante todos começaram a rir e zombar de mim, pois eu tinha vindo de uma escola estadual. Fiquei muito chateado com aquilo. Com o passar do tempo, comecei a desenvolver depressão, chorava todos os dias no meu quarto. Cheguei até implorar de joelhos para o meu pai, para me colocar na minha escola antiga, mas não funcionou. Ele dizia que era normal e que eu era o problema, que tinha que fazer amigos. Até que um dia, uma menina loira dos olhos bem claros veio falar comigo, o nome dela era Catarina. Perguntou se eu queria ser o amigo dela, e como eu não tinha nenhum amigo, obviamente, aceitei. Desse dia para frente minha vida começou a mudar, ela virou minha melhor amiga; a gente fazia tudo junto, todos os trabalhos, tarefas e atividades. Ela até tinha alguns amigos, mas, que infelizmente mudaram de escola; era eu e ela sempre. As coisas começaram a mudar, as pessoas que zombavam de mim por eu ser pobre até vieram me pedir desculpas e ficaram bem arrependidos, no final, viramos todos bons amigos. Até hoje, no Ensino Médio, a classe permanece amiga uns dos outros, desde aquela época do sexto ano. Essa é a escola que eu sempre quis!

*Vitor de Oliveira  
Alvarenga Moura*

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora o começo de uma nova caminhada. No meu primeiro dia no IPE, estava bem nervoso, pois eu era o aluno novo que não conhecia ninguém. Contudo fiz amigos ao longo do tempo. Passei de ano em ano até chegar ao 9º ano, que foi um ano particularmente difícil, pois havia o acréscimo de novas matérias entre outras coisas. Não era um ano igual aos outros.

Apesar da escola ter várias coisas boas como: atividades extras para os alunos de recuperação, o grande espaço da escola que é bom para dividir os alunos e relaxar na hora da recreação, um bom atendimento do aluno quando ele precisa de ajuda, flexibilidade na forma de ensino, por exemplo, também tem pontos que podem melhorar como: aliar mais a tecnologia ao ensino, flexibilizar um pouco as regras de vestimenta e ter mais atividades em grupo para os alunos se socializarem mais. A escola já é muito boa, apenas algumas melhorias a tornariam mais aprimorada ainda.

“

*Rafael Coelho  
Marinho*

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com "borboletas" no estômago, não foi diferente comigo.

Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora a nossa escola. E como para qualquer pessoa, também foi difícil a adaptação em um ambiente tão diferente do que estávamos acostumadas, foi algo tão repentino, e digamos que eu não sou muito boa com mudanças, 'haha'. Mas fomos nos enturmando aos poucos, todos foram muito amigáveis e acolhedores conosco, e com isso, eu fui desenvolvendo um carinho muito grande e especial pelo IPE, na pessoa de seus professores, alunos e demais funcionários. Posso afirmar com toda minha certeza que essa foi uma das melhores fases da minha vida, pois estando no IPE, aprendi a me socializar mais, a me compreender mais, algo muito complicado para mim antes. Por isso sempre guardarei cada momento, cada pessoa e cada detalhe que presenciei e conheci lá dentro do meu coração. Serei eternamente grata por todo apoio e amor que recebi estando lá.

“

*Nicollie Tristão  
Campos*

”

Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora a minha nova escola. Mal conseguia dormir à noite pensando que no outro dia estaria em um lugar bem diferente do meu "normal"; ficava me perguntando: "Será que farei amigos 'da hora'?"; "Será que lá os professores são legais?." Assim que amanheceu, fui me arrumar para ir elegante à escola e até passei perfume! Minha mãe levou a minha irmã e a mim até na porta da escola. Ao entrarmos, lá veio aquela sensação de "borboletas" no estômago novamente. Levanto a cabeça e vejo o quão grande era essa escola. Tinha parquinho, biblioteca, quadras gigantes e até lanchonete. Ao subir as escadas até a minha sala já vieram vários colegas me cumprimentando, falando boas-vindas e que essa escola seria a melhor escola da minha vida. A primeira professora da aula entrou, era professora de redação chamada Erika, ela se apresentou para todos os novatos dizendo que era muito bom ver novos alunos, que o IPE era uma escola Cristã que se preocupava muito com os alunos; se caso alguma coisa acontecesse teríamos várias coordenadoras, o capelão e os próprios professores à disposição, e então foi dar a sua aula de redação. Confesso que nos primeiros momentos da aula eu fiquei meio com vergonha, mas depois logo já fui me acostumando. Bateu o sino do recreio e fui comprar meu lanche. Não sei o que tinha nele, mas foi o melhor salgado que já comi na minha vida! E diferente da minha antiga escola, tínhamos quadra para jogar futebol, basquete, queimada, e muito outros jogos. Num instante veio um colega muito legal e ficamos batendo um papo até a hora do sinal tocar. Quando tocou, todos alunos foram convocados para irem à igreja por ser o primeiro dia de aula. Ao assistir o culto, já percebi que essa escola era diferenciada, nem lembrava mais da minha escola antiga. O culto estava tão abençoado que comecei até a chorar de tanta presença de Deus. Acabou a aula e minha mãe veio nos buscar, contei para ela que amei a escola, todos me receberam muito bem, a comida era maravilhosa entre várias outras coisas. Minha mãe achou ótimo eu ter gostado da escola e até me levou para comer fora, E, sem ninguém ver, dei graças a Deus por me ter dado uma escola maravilhosa, amigos e tantas outras coisas que nem percebemos. Assim, continuei até o último ano do Ensino Médio na escola e hoje sou o melhor na faculdade porque um tempo atrás Deus me colocou no IPE do Bueno.

*Daniel Carlos  
Almeida*

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora a nossa nova escola. A primeira vez que eu entrei senti muita esperança, medo e dúvida; um leve cheiro de maquiagem e ar condicionado. Vi também várias crianças brincando no pátio, e muitos corredores e salas; alguns faxineiros e monitores, que iriam se mostrar muito legais. Quando o sinal tocou, fomos para as nossas salas, e a professora pediu para que nos apresentássemos. Quando chegou a vez de um garoto chamado Bruno, ele disse que era homossexual, o que chocou todo mundo, mas voltamos à aula. No recreio, alguns garotos ficaram aterrorizando o tal do Bruno. Agora, eu posso não ser gay, mas tenho respeito, por isso terminei o meu lanche e fui reportar para um dos monitores. Levaram uma bronca, porém cinco minutos depois voltaram a aterrorizar o menino. No próximo dia, eu falei para vários alunos da situação, causando uma revolta contra os garotos. Depois de várias denúncias às autoridades, a própria coordenadora mandou um recado para os pais dos valentões. No dia seguinte, os valentões foram até o Bruno, e pediram perdão, dizendo que os seus pais explicaram que ser homossexual não é diferente de ser uma má pessoa, e que todos merecem respeito. Depois dessas boas notícias, nós todos comemoramos no refeitório. Eu amo a minha escola por tão grande amor e cuidando para que a comunidade seja sem preconceito. Ensinando, aos novatos e aos veteranos, que o melhor é seguir os ensinamentos do nosso Cristo Jesus. Nós somos quase uma família.

“

*Bryan Chediak  
Lima*

”

"Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com "borboletas" no estômago, não foi diferente comigo." Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora tudo diferente. A escola era maior e havia mais pessoas. Só de pensar em tudo que iria mudar já ficava nervosa.

Tive um ano difícil para mim. Mudaria de escola por conta do bullying. Bom, meu nome é Alice. Eu nunca fui uma menina completamente magra, também não era gorda, era apenas cheinha, e por conta disso as pessoas pegavam no meu pé. Eu nunca me importei, até ficar mais velha. Como me senti muito pressionada na escola, acabei descontando tudo na comida e a partir daí tudo deu errado. As pessoas se afastaram e me humilharam muito. Em seguida, comecei a faltar aula. Cheguei a ficar seis meses sem ir e ninguém nem notou. Nesse momento, decidi que perderia peso. Então eu comia de tudo, depois me forçava a colocar para fora. Comecei também a fazer exercícios, no começo me senti fraca, mas depois de perder dez quilos percebi que deveria continuar, até o dia em que desmaiei de fraqueza em frente aos meus pais. Eu tinha bulimia! Um transtorno alimentar marcado por compulsão, seguido de métodos para evitar ganho de peso. Fiquei internada por um tempo. Minha família sempre esteve ao meu lado e agora estou bem. Aprendi a gostar de mim e a não me importar com opiniões alheias.

E mais, agora estou em uma nova escola, conhecida pelo acolhimento e valores em Cristo, sei que vou me dar bem aqui e que não preciso ficar nervosa. Essa escola será o meu segundo lar, será onde vou estudar e fazer amigos. Acho que agora estou pronta para o meu novo começo.

“

*Sara de Sousa  
Marques*

”

"Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com "borboletas" no estômago, não foi diferente comigo." Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era tudo diferente. A escola marcava uma nova vida, uma nova realidade. O primeiro dia de aula foi se aproximando. Eu estava muito ansiosa. Bom... o grande dia chegou. Acordei cedinho, nem tinha conseguido dormir. Meu coração estava a mil. Chegamos na escola, eu estava muito tímida, não conseguia desgrudar da minha irmã. Ao começar a aula, fui ficando encantada com a escola! A estrutura era perfeita, os professores eram ótimos e super gentis. Única parte ruim, as pessoas eram diferentes... na escola pública, todo mundo é amigo de todo mundo. Na escola particular, cada uma tem seu grupinho. A escola era simplesmente perfeita, em todos os aspectos. Realmente, não me arrependo de ter mudado.

Os dias foram passando, e eu continuava sem amigos. Mas não estava me importando tanto com isso. O que importava era o meu futuro, tinha que me concentrar nos estudos. Não saio daqui por nada!

“

*Nicolle Rodrigues  
Lobo Gondim*

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. A escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora a melhor escola que eu estudei em toda a minha vida! Eu nasci em uma família cristã e fui educado dessa maneira, nunca me desviei, porém, na antiga escola em que eu havia estudado não era um ambiente bom, pelo contrário, eu era muito tímido e não conseguia fazer amizades. Além disso, os alunos de lá não conheciam Jesus e eu não sabia como falar D'ele para meus colegas. Era meu sonho fazer amizades saudáveis, aprender inglês, ter um ensino didático bom, ir para a casa de um amigo e ter aquela pessoa a quem contar os melhores segredos e assuntos, e graças a Deus no IPE sou muito feliz e satisfeito com tudo isso. Aqui sou rodeado de professores e coordenadores. Tem também, de vez em quando, alguns puxões de orelha, porém eu sei que querem o meu melhor, sabem do meu potencial e estão dispostos a ajudar sempre que eu precisar. Aqui conquistei amigos do peito, pessoas que vou levar para o resto da vida e não quero perdê-las. Eu sou muito grato por Deus ter me dado essa oportunidade de OURO de estudar nessa escola e me dar a graça de conseguir aprender os conteúdos com facilidade. Nessa escola, já aprendi muito sobre a vida, tirei várias lições de moral e vou aprender cada dia mais!

“

*João Paulo Borges  
de Mattos*

”

"Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com "borboletas" no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora" um segundo lar para mim, inevitavelmente, pois passava 5h (ou mais) nela todos os dias e encontrava sempre pessoas que me faziam bem e me apoiavam. O pessoal de lá, os professores, as coordenadoras, meus colegas são como família para mim, todos dão conselhos e se ajudam. Não gosto muito de estudar, confesso, mas sei que preciso e com o apoio que eu recebo dos professores sempre querendo modernizar e deixar nossas aulas únicas me davam força e coragem para enfrentar meus desafios e até a mim mesma. Lá eu aprendi muitas coisas, não apenas sobre estudo e ensinamento, mas como agir. Nesta escola somos preparados para o mundo da melhor maneira possível, aprendendo a lidar com nossos próprios problemas à nossa própria maneira, com conselhos e dicas sempre à disposição. No IPE, eu aprendi que a amizade duplica as alegrias e divide as tristezas, aprendi também que o verdadeiro conhecimento vem de dentro, além de aprender sobre versículos bíblicos como: "Maldito o homem que confia no homem"- Jeremias 17-5. Então, ao IPE eu só agradeço por ser meu porto seguro e minha fonte de conhecimento por tanto tempo.

“

*Rafaela Leão  
Santos da Mata*

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora uma nova etapa muito importante na minha vida e na vida da minha irmã. Nós estávamos muito ansiosas com a nova escola, pois sempre ouvíamos nossos parentes falarem muito bem dessa escola. Eu e minha irmã ficamos encantadas no primeiro dia de aula, com os professores, alunos e até com os funcionários. Uma escola maravilhosa que educa para Cristo e ensina com muito amor, dedicação e atenção, uma escola que está disposta a educar e te preparar para o futuro. Nesse tempo que estudei no IPE foi um dos melhores anos de aprendizagem, de dedicação, e que me senti mais acolhida. O IPE tem pessoas que são muito atenciosas, dedicadas e que estão dispostas a servir, professores que lutam e alunos esforçados. Essa escola maravilhosa acolhe e oferece sempre o melhor, eles sabem respeitar os limites e viver com perfeição. A escola que quer que amemos e vivamos em união. Essa é a escola que eu quero, que educa para Cristo.

“

*Maria Rita de  
Almeida Carmo*

”

Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora nosso novo destino, nossa nova escola, que emoção. No dia seguinte, eu e minha irmã, estávamos bastante ansiosas, assustadas e felizes. Não tínhamos conseguido dormir direito. Chegando lá, ficamos encantadas! Que escola grande, que parquinho legal, arborizada (tinha um IPE amarelo lindo, com uma casa na árvore), biblioteca e várias salas de laboratório. Apesar, de tantas carinhas novas, nos sentimos muito acolhidas, pois logo fomos recepcionadas pelo guardinha da entrada, que nos orientou onde deveríamos encontrar nossa turma. A professora Priscilla, já sabia até os nossos nomes, e ficamos ali no pátio um pouco, até o horário de irmos para a nossa sala. Foi muito legal!!! A manhã, passou como um passe de mágica, tão rápido que não vimos o tempo passar. Quando me dei conta, mamãe já estava na porta da escola nos esperando. Queríamos ficar mais um pouquinho ali. No carro, não paramos de falar um minutinho, estávamos em estado de êxtase, foi tudo muito incrível. E esta é a escola que eu quero, pois meus dias são mais animados e especiais. Aprendemos muito, as aulas e atividades são puxadas, os professores são os melhores, nos ensinam com amor, paciência e carinho. Todas as nossas dúvidas, anseios e dificuldades são solucionados com empatia. Temos uma rede de apoio, com coordenadores, pastores e muitos amigos. Dessa forma, sentimos que somos mais importantes do que nossas notas, e isso faz muita diferença no nosso dia a dia.

“

*João Pedro  
Monteiro Borges*

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora a nossa escola! Tive uma experiência que me fez gostar logo no primeiro dia, notei como todos eram muitos acolhedores. Os dias passavam rapidamente, o que é um bom sinal, pois todos os dias eu voltava feliz para casa, assim como minha irmã. Minha parte favorita com certeza era a atenção que os professores me prestavam, não que eu tivesse muita dificuldade nas matérias. Outra parte que eu adorava eram as devocionais, afinal é sempre bom agradecer a Deus. Colégio IPE Bueno é onde eu quero estar, é como se fosse minha segunda casa, acolhedora e aconchegante.

“

*Ester Marques  
Pereira da Costa*

”

Já dizia o filósofo grego Heráclito que “Nenhum homem pode banhar-se duas vezes no mesmo rio”. Na vida sempre teremos que nos adaptar às mudanças e, por isso, temos que ir aprendendo desde pequeno a tomar decisões a todo momento. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai avisaram ao meu irmão e a mim que mudaríamos de escola, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo assusta, ficamos com um frio na barriga. A partir de agora vou te contar alguns segredos! Nesta nova escola, IPE do Bueno, como todos a chamavam, estava sendo depositado o meu futuro! Uma chance de uma boa educação começava ali. No primeiro dia, nessa nova escola, eu estava empolgado porque ouvi muitas pessoas, inclusive meus pais, dizerem que essa era umas das melhores escolas de Goiânia. Quando as aulas acabaram no primeiro dia, eu estava muito feliz porque os professores eram excelentes e ensinaram as matérias de um jeito que me fez querer aprender mais e mais. Era, sem dúvida, tudo muito diferente da minha escola anterior, onde eu odiava cada matéria. Durante o recreio no IPE, eu me sentava no mesmo lugar, sempre sozinho e ali ficava comendo minhas maçãs e lendo meus gibis já que eu ainda não tinha amigos e não era bom em nenhum esporte - só damas - mas quase ninguém nesse universo infantil gosta de jogar damas. Depois de um mês minha experiência mudou completamente, eu fiz novos amigos, encontrei pessoas que sabiam sim, jogar damas e comecei a praticar um novo esporte chamado handball. As tarefas que os professores passavam não eram exageradas e faziam sentido, diferente da minha escola anterior, onde os professores passavam uma tarefa de desenho sobre as camadas da Terra e literalmente quatro semanas depois passavam a mesma coisa! Em suma, sair de uma escola com péssimos professores e tarefas ridículas e ir para uma escola que tem professores excelentes, tarefas que realmente fazem sentido, amigos com os mesmos interesses e opiniões e com jogos internos, foi uma ótima decisão que os meus pais tomaram por mim.

Espero que eu aprenda com eles a tomar boas decisões em cada desafio que a vida trouxer para mim, porque uma das poucas certezas é que tudo sempre muda e temos que nos preparar para isso tomando boas decisões.

“

*Luis Eduardo  
Franco Millán*

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora minha segunda casa. No começo, não foi fácil para mim e para minha irmã nos adaptarmos. Era uma escola nova, bem diferente da escola estadual. Porém, após alguns dias, fui conhecendo melhor meus professores e colegas de sala. Certa vez, no recreio, ao comer meu lanche, me deparei com um menino da minha sala. Ao ver pelos seus olhos arregalados me encarando, estava com a intenção de puxar assunto e sentar para conversar. Então, apesar de estar com vergonha, com muito esforço, o chamei para sentar ao meu lado. A conversa que tivemos foi tão tranquila e aconchegante, que o tempo passou voando, e até me esqueci de que estava com vergonha. A partir daí, começamos a conversar com mais frequência, e viramos bons amigos! Pouco a pouco, eu e Noah, fomos nos enturmando com o resto de nossa turma e professores! O IPE, uma escola presbiteriana, foi a que me apresentou à Palavra de Deus! Quando eu realmente percebi seu valor e quão importante ela era, foi o melhor e maior sentimento de alegria de toda minha vida! Eu honestamente aceitei o Senhor Deus em meu coração! Foi lá que comecei minha jornada sendo uma pessoa cristã e uma serva do Senhor Jesus! Estudar no colégio IPE do Bueno, foi certamente a melhor decisão que meus pais já tomaram. Ele foi e, absolutamente é o melhor colégio que já tive a oportunidade de estudar! Todos os professores foram incríveis com nossa turma, sempre nos preparando da melhor forma! Fiz amizades para toda vida que apesar de naquela época ser muito tímida. Vivenciei momentos que são impossíveis de descrever em palavras! Ipeana, para sempre!

“

**Ana Loren Lemes  
Abrantes.**

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora a 'minha' nova escola. No primeiro dia, fui recebido com muito carinho. Lá tinham muitas coisas como: biblioteca, piscina, balé, judô etc. Quando entrei na sala de aula todos me encararam. Eu sentei na última cadeira e logo fiz um amigo chamado Guilherme. Ele era muito engraçado e gostava de tudo que eu gosto. Na hora do recreio compramos lanche na cantina e fomos para a biblioteca conversar. Quando acabou o recreio, fomos para a aula era de Geografia, minha melhor matéria; gostei muito da aula desse professor. Olhei para o relógio, estava prestes a acabar a última aula, era de educação física, nós jogamos futebol e meu time ganhou. Lá fora, minha mãe já estava me esperando. Falei para ela que amara a nova escola e que foi uma ótima escolha. E essa foi a história do meu primeiro dia na nova escola.

“*Caroline Barros  
Furtado de Mendonça*”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora o lugar que eu ia estudar, o lugar em que eu ia conhecer novas pessoas, novos amigos, o lugar que agora iria fazer parte da minha vida.

E sabe, é óbvio que eu estava com medo, medo do que as pessoas iriam achar de mim, medo das matérias, medo de como seria a minha vida a partir de agora. Uma escola particular... será que é muito diferente de uma escola estadual?! Sendo sincera, eu quero que seja.

Espero que seja melhor que a minha antiga, espero que tenha bons professores, que sejam divertidos e gentis, espero que tenha várias pessoas legais, onde não julguem os outros por serem quem são, pelas coisas que têm ou não, que me acolham do jeito que todo mundo deve acolher o outro.

Espero que tenha uma biblioteca, pois eu amo ler e adoraria ter uma para pegar livros emprestados; espero que tenha um laboratório, uma cantina com diversas opções de comidas, uma quadra bem grande e o que eu mais espero é que todos sejam legais comigo, que não me excluam e que me façam ter vontade e alegria de acordar cedo e ir à escola.

Essa sim é a escola que eu quero!

“

*Lavínia Tormim A.  
Almeida*

”

"Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com "borboletas" no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora uma nova fase da minha vida. No meu primeiro dia de aula fiz uma amizade, o nome dela era, Franciny Louis. Assim que cheguei em casa, fui contar pra minha mãe como fora na escola. Depois de um tempo contando, falei para ela da minha nova amiga, Franciny. Eu e Franciny estávamos cada vez mais próximos, ela com toda certeza já fazia parte da família, todos a adoravam! Há mais ou menos um mês os pais dela divorciaram. Ela estava muito mal. Eu e minha família estávamos fazendo de tudo para que ela se sentir bem, ela estava cada vez melhor!! Mas na minha cabeça sempre parecia que estava acontecendo alguma coisa e ela não queria me falar... no entanto ok. Fazia três meses que eu não conversava com Franciny, ela havia desativado todas as redes sociais e nunca estava em casa.

Até que um dia ela me mandou a seguinte mensagem: "Se algo acontecer te amo..." Ela mandou a mensagem tarde, então só vi no outro dia. Assim que eu vi a mensagem fui correndo até a casa dela... Quando cheguei lá o pior tinha acontecido... Eu me deparei com ela já no chão. Naquele momento eu queria sair correndo sem direção. Depois de um tempo de investigação achei algumas cartas que ela tinha escrito antes de tudo acontecer, nas cartas diziam que ela estava sofrendo bullying e outras coisas +e que não entraria em detalhes, pois era muito difícil pra ela falar sobre... Franciny mudou a minha vida, ela me fazia feliz mesmo estando triste. E pensar que eu poderia ter dado mais atenção para ela e não dei. É bem dolorido pensar nisso. Tudo isso que aconteceu em minha vida me ensinou a amar mais o próximo até porque, eu não sei o dia de amanhã. Após alguns meses que Franciny veio a falecer eu e minha família criamos uma rede de apoio chamado, " Diga não ao bullying" Desde então venho ajudando muitas pessoas, isso é muito gratificante.

“

*Beatriz de  
Carvalho Dias*

”

"Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com "borboletas" no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora" a escola que eu iria estudar até terminar o ensino médio.

Nos meus primeiros dias de aula no IPE, eu estava um pouco tímida, todos olhavam pra mim com um olhar estranho, não sei se era porque eu era novata na escola, mas não gostava daquilo. Um tempo depois, fiz novas amizades; uma delas se tornou minha melhor amiga até hoje. Isso ficará marcado para o resto da minha vida, nunca esquecerei das minhas amizades e dessa escola. Essa escola mudou minha vida. Quando meus pais disseram que eu ia para essa escola, eu não gostei nem um pouco, porque eu adorava meus amigos e minha escola. Depois que eu conheci os professores, meus colegas, e a escola, mudou a minha vida, eu simplesmente amei o IPE. Durante o ano, eu e minha melhor amiga, fazíamos vários trabalhos de arte juntas. Nosso primeiro trabalho de artes era fazer seu quarto com itens recicláveis, e nesse dia, foi o primeiro dia que ela foi para a minha casa. Ela era muito criativa, inteligente e gentil. Na escola dependendo de cada turma, têm aulas diferentes. Eu entrei no 4º ano, e tinha robótica (zoom), aula de artes, aula de ensino religioso e várias atividades bem legais. O ensino da escola era um dos melhores da cidade; a cantina, o pátio, a quadra era tudo incrível. Nesse ano, estou no 8º, indo para o 9º, e lembrando de tudo que vivi nessa escola, vários momentos bons, eu me arrependo de não ter aproveitado o ano direito, mas mesmo assim tenho muito orgulho de continuar no IPE, minha escola favorita.

Várias amizades que chegaram e foram embora, mas que nunca vão sair da minha memória. Têm coisas que aprendi nessa escola que eu nunca imaginaria que pudesse existir. Se não fosse pelos meus pais e pela escola, eu não estaria onde estou agora.

Sou muito grata a todos e por tudo, principalmente a Deus.

“

**Ana Clara Rezende  
Rodrigues**

”

"Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com "borboletas" no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora" a escola que eu iria estudar até terminar o ensino médio.

Logo no primeiro dia, a professora de inglês me deu as boas-vindas (fiquei vermelho de vergonha!) Na primeira semana, a timidez tomou conta, mas com o decorrer dos dias, vi como os alunos eram receptivos e me acolheram muito bem. Fiz grandes amizades. Para mim, tudo era novidade! O quadro não era de giz, a sala de aula não era lotada e os professores chegavam com uma alegria contagiante. O máximo para mim eram os cultos realizados uma vez por mês. Que maravilha! Toda a escola reunida para louvar a Deus! Nunca tinha visto nada igual. Se não estudasse, as notas falavam por si e a minha maior satisfação e pavor ao mesmo tempo, era receber o boletim. Bons tempos que não voltam mais e jamais serão esquecidos. Meus melhores amigos, melhores professores e minhas melhores lembranças, eu deixei nos tempos do IPE do Bueno. Quando tiver filhos, nem duvidarei, essa é a escola que eu quero para o presente e para o futuro deles.

“

***Marco Vinicio Elias  
Izac Filho***

”

"Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com "borboletas" no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora" a escola que eu iria estudar até terminar o ensino médio.

Chegou o primeiro dia de aulas, coloquei o uniforme novo que meus pais compraram, para mim e para minha irmã. Entramos no carro e fomos em direção ao setor Bueno. Lá percebi o quanto a escola era grande, tinha 2 banheiros em cada andar, uma quadra, área de piscina, uma cantina, pátio, laboratório, sala de informática, sala de artes e muitas outras coisas. Já na nossa sala, fomos apresentados para os professores, eu estava no sexto ano, então tinha vários professores das diferentes matérias. Os meses foram passando e sem perceber eu já estava no fim do meu sexto ano.

Minha professora de redação nos deu a proposta de fazer um livro que seria apresentado no encerramento das aulas. Eu acabei me atrasando e consegui entregar o livro na última hora. Consegui passar sem problemas e completei o sexto ano do IPE!

“

*Gustavo Arruda de  
Freitas*

”

"Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com "borboletas" no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora" o lugar de estudos, de fazer novas amizades, de conhecer novas pessoas. Só que demorou muito para me acostumar com tudo aquilo, pois tudo era muito novo, era tudo parte de uma nova vida.

O tempo foi passando e eu fui me acostumando com tudo, com as amizades, com os professores, com as tias da cantina... toda aquela experiência estava fazendo muito bem, porque estava me adaptando a um novo lugar, um novo ambiente e tudo aquilo ali no futuro faria muito bem. Hoje agradeço muito aos meus pais por terem me dado essa oportunidade e que vou levar para sempre no meu coração. Esta é a escola que eu quero para todos: educação, respeito e amizades .

“

*Ana Clara Moura  
Andrade*

”

"Quando eu cheguei, a primeira impressão que eu tive foi de que as pessoas não gostariam de mim, senti medo e fiquei apavorada. Reparei que lá tinham várias salas e um pátio bem grande cheio de crianças correndo e se divertindo. Logo o sinal tocou e eu fui andando pelos corredores procurando pela minha sala, até que achei. A professora foi bem legal comigo e ela deu a ideia de nos apresentarmos. Chegou minha vez, fiquei com muita vergonha e quase não consegui dizer o meu nome, mas no final deu tudo certo. O sinal do recreio tocou, alguns meninos vieram falaram comigo. Eu não fui muito com a cara deles, mas fingi ter gostado, outras meninas vieram e conversaram comigo e me chamaram para lanchar com elas. Foi bem legal e nos tornamos amigas bem rápido. O recreio terminou e nós voltamos para a sala de aula. E nenhuma delas falou comigo em nenhum momento da aula e eu fiquei com medo de ter falado alguma coisa que tivesse feito elas não gostarem de mim. Fiquei pensando nisso a aula inteira até que uma delas me chamou. Ao me aproximar, pensei que ela iria me chamar para conversar ou brincar, por isso fiquei bem feliz, mas quando eu me aproximei ela só pediu uma resposta da tarefa e perguntou se eu poderia passar todas as respostas de outra tarefa. Eu fiquei apavorada, porque não queria dizer não, mas também não poderia passar as respostas e quando eu disse não ela ficou super brava, contou um monte de mentiras sobre mim para a professora e para as outras meninas.

No dia seguinte, eu fiquei com medo do que ela poderia fazer comigo. Para a minha sorte ela tinha faltado naquele dia e eu decidi não falar com mais ninguém porque não tinha gostado muito de ninguém lá. A manhã foi passando bem tranquila até que uma das meninas começou a me irritar de propósito. Perdi a paciência e fui até a professora, que brigou com a menina. Eu só fiquei olhando para o meu caderno fingindo estar escrevendo. O ano foi passando depressa e eu parei de me importar com as pessoas da minha sala e resolvi focar nos meus estudos e nas minhas notas, e em pouco tempo me tornei a melhor aluna da sala.

Um tempo depois recebemos a notícia de que entraria alguém novo na nossa sala, eu fiquei superempolgada porque aquela podia ser a minha chance de fazer um amigo. Na semana seguinte, o aluno novo chegou, ele parecia ser legal, era bonito e para a minha sorte ele sentou atrás de mim. Logo na segunda aula ele começou a conversar comigo e nos tornamos grandes amigos bem rápido e desde então somos melhores amigos, passei a ser mais feliz e a agradecer por essa escola ser tão boa em vários aspectos, como seguir os ensinamentos do nosso Cristo Jesus, ter tanto cuidado e carinho com os alunos.

***Valentina Mariani  
Tavares Machado***

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora o melhor lugar que eu poderia estudar. O IPE me ajudou a ser quem eu sou hoje em dia, me ensinou muita coisa e me deu uma educação cristã maravilhosa, que com certeza me ajuda a lidar com as dificuldades que vivo no dia a dia. Os professores também me ensinaram muito, e não só sobre as matérias escolares, mas também sobre a vida e sobre como se portar diante de dificuldades ou de desafios, eles me ensinaram também sobre a palavra de Deus e que eu devo compartilhá-la com o mundo.

Hoje em dia sou uma cantora que mora nos Estados Unidos, sou muito bem-sucedida e amo o que faço. Nossa, como sinto falta de quando eu era uma aluna e estava sempre disposta a aprender naquele lugar que me fazia me sentir eu mesma. Sinto falta de todos os professores, inclusive dos meus favoritos: o professor de Matemática que se chamava Normando e a professora Érika Virgínia que sempre me ajudou nas minhas dificuldades.

“

*Ana Clara Assis*

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora minha nova escola.

Quando entrei, achava que seria mais uma escola normal igual a que eu estudava antes, porém, gostei muito, sempre falando o quanto é importante sua vida com Deus, tive muitos colegas...enfim, hoje, quando olho para trás, me vem à cabeça o quanto aquela escola foi boa pra mim, eu me tornei uma médica de muito sucesso e só tenho a agradecer ao IPE, por me tornar uma pessoa melhor.

“*Luana Mendes Freitas*”

Era agora , o início de uma nova etapa das nossas vidas. Minha família, pai , mãe , tios e tias , avós e avôs e primos sempre costumávamos ir a igreja aos domingos. Eu cresci aprendendo sobre Jesus , mas até aquele ano , eu não compreendia e não me importava com tudo aquilo que as pessoas me contavam .

Quando meus pais falaram que iam nos trocar de escola , eu fiquei em choque ! Eu não gostava nada dessa ideia . E os questionei do motivo, já que estudava naquela escola estadual desde pequenina. Eles disseram que talvez, fosse difícil para mim entender, mas que eles tomaram essa decisão de nos transferir, minha irmã e eu, para uma escola cristã para o nosso bem. Eu era uma criança muito ingênua, para mim nada fazia sentido. Por que nos trocar de escola agora ? E os meus amigos ? Por quê ? Depois de várias conversas, eu comecei a aceitar a ideia de frequentar aquele colégio, um local muito diferente do que eu já estava acostumada. Após as férias janeiro chegou. Em poucas semanas, as aulas iniciariam. Confesso que estava bem animada e ansiosa! Na noite anterior ao início das aulas, eu não conseguia dormir de tanta esperança e ansiedade para o próximo dia. De manhã cedo, eu e minha irmã já estávamos preparadas e arrumadas para aula. Fomos muito bem-recebidas na escola , o que foi muito bom para nós! Meu maior medo de ficar sem amigos acabou , pois fiz vários, logo de cara. Os professores eram muito amorosos e muito bons. No primeiro dia, tivemos aula de ensino religioso com uma professora muito carismática. Eu não sabia que aula era aquela, na minha escola antiga não tinha esse tipo de matéria. Eu senti algo diferente durante aquela aula. Parecia que tudo aquilo que me ensinaram e que eu não entendia de forma alguma começava a fazer total sentido ali. Eu realmente sentia que Deus estava presente e tocou no meu coração naquele dia . Lembrei-me de meus pais, falando que estavam fazendo aquilo para nosso bem, eles estavam certos! Quando cheguei em casa, muito contente, fui até minha mãe. Ela se assustou, certamente não esperava me ver daquele jeito após tanto reclamar da mudança de escola. Disse para ela tudo sobre meu dia, meus amigos novos e professores . Deixei para o final o mais importante, contei a ela sobre a aula de ensino religioso. Com uma cara curiosa e surpresa, ela me encarava silenciosamente. Nunca a vi tão alegre quando contei sobre como Jesus havia tocado na minha vida, em como eu compreendia tudo agora. Emocionadas , nós duas até choramos um pouquinho. Também contei tudo ao meu pai, que ficara orgulhoso e feliz por mim. Daquele dia em diante, eu me transformei em uma pessoa melhor, uma estudante melhor! Ensino religioso tornou-se minha matéria e aula favorita. Aprendi naquele ano que, primeiro, nossos pais tomam decisões por nós que nem sempre parecem a melhor escolha, mas devemos confiar neles, pois eles só querem o melhor para nós . Segundo, a confiar em Deus e adorá-Lo. O Colégio IPE, certamente, mudou-me para sempre. Com orgulho, falo que mudou-me para melhor! Não apenas a mim, mas várias e várias pessoas . Que o IPE continue mudando vidas, sempre educando para Cristo!

*Laura Louise Berberian*



A escola onde nós iríamos estudar agora até terminar o ensino médio. Eu fiquei um pouco triste e um pouco feliz, pois eu iria perder contato com as amizades que eu tinha na outra escola, mas feliz, pois iria para uma escola particular, onde eu poderia estudar e ter um futuro muito melhor.

Tivemos que comprar o material que a escola exigia, então fomos à papelaria e compramos tudo que precisávamos, e eram materiais novos que eu nunca tinha visto. Depois de comprar o material, chegamos em casa, jantamos e fomos dormir. Mal conseguia dormir, eu estava ansioso para conhecer a minha nova escola. No primeiro dia de aula, eu e minha irmã chegamos à escola e quando eu entrei na escola, percebi muita diferença da minha outra escola. Tudo tão reformado e bonito, mas também estava perdido, não sabia para onde ir, até que um garoto chegou em mim e disse:

-Você é novato?

Eu acenei com a cabeça. Depois perguntou qual era a minha série e a minha turma, eu respondi, e ele pediu para segui-lo, ele me levou à sala onde eu estudava, agradeci e entramos juntos na sala. Já havia feito uma amizade nova, ele sentou ao meu lado na sala. Conversamos até o professor chegar. Ele chegou, ficamos em silêncio, e ele começou a dar a aula. Eu já podia perceber a diferença do ensino de uma escola para a outra. O professor explica coisas incríveis e com muita facilidade. Na hora do recreio, descemos para o pátio, e lá havia uma cantina, vi uma fila enorme de alunos na cantina para comprarem seus lanches. Eu havia acordado cedo e tomado café da manhã, então não estava com fome. Aquele meu amigo que eu tinha conhecido no começo da aula me chamou para conhecer outros amigos dele, fomos até a "rodinha" dele. Fiquei feliz, pois sentia que eu já tinha feito novos amigos. Conversamos e rimos até o final do recreio, e então, subimos para a sala de novo. Tivemos aula até o meio-dia, descemos para o pátio de novo e meus amigos começaram a ir embora. Saí com minha irmã e eu estava muito feliz, pois tinha adorado a escola, e era lá onde eu ia estudar agora.

“

*Davi Barros Arantes*

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo.

Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era onde começaria desde o meu primeiro ano até ao ensino médio. Já faz quase três anos que meu pai e minha mãe nos falaram que nós mudaríamos para o IPE. Nesse espaço de tempo, até houve coisas boas e ruins. Felizmente, em ambas as situações, eu aprendi muito.

“

*André Iscava  
Almeida*

”

Era agora um desafio, mas que logo na entrada me pareceu fácil. A escola era o meu lugar de refúgio, era o meu lugar mágico e as pessoas eram igualmente gentis e educadas. Passei a ter diferentes interesses pelo estudo e pelo conhecimento, com os professores que nos ajudavam e nos incentivavam nas tarefas diárias. Comecei a perceber situações que fugiam ao meu controle e que não sabia como resolvê-las. Apesar de ter amigos não me sentia seguro completamente com ninguém, não havia uma pessoa em quem confiava por inteiro. Os alunos eram muito competitivos e ligavam muito para notas, e nunca entendi o real significado daquilo. Foi se desenvolvendo um lugar de estresse.

Antes a escola que era algo divertido com brincadeiras alegres ficou um momento de tensão. Antes o prazer em ir para escola para aprender me fazia bem. Agora, via a escola como uma obrigação, algo que se não aprendesse ficaria pra trás, e meus amigos que antes eram divertidos estavam cada dia mais cansados dos estudos e aparentemente da vida. Considerei, por fim, que assim era a rotina e entendi o que era a escola de fato. Tudo no início é algo novo, com entusiasmo.

Hoje, percebo que a escola me preparou para a vida e é essa a escola que eu quero. Uma escola que me faça lembrar da inocência de ser criança e das brincadeiras bobas que pude ter, mas que me prepare para o meu futuro e meu sucesso, sabendo que os amigos que fiz seguirão seus caminhos e rotinas diferentes, e que foi mágico enquanto durou, com o passar do tempo sendo algo cansativo, porém que para se alcançar o sucesso é preciso se destacar dos demais e, pensar unicamente, em um melhor futuro para si.

“

*Thiago Gomes  
da Silva Filho*

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo.

Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora minha nova escola. Como toda criança, eu estava com esperanças e ao mesmo tempo com medo do que pensariam de mim. Por outro lado, farei novas amizades, conhecer novos professores, a escola em si, novos métodos de adquirir conhecimento. Achei que meus pais fizeram uma ótima escolha em me mudar, já tínhamos ouvido falar muito bem do IPE e seu método de ensino.

Tenho esperanças de que será uma escola muito boa e que acrescentará algo diferente em mim, através da fé.

“

*Ana Elisa Bastos  
Fernandes*

”

"Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, íamos para uma escola particular. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com "borboletas" no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora" a melhor escolha que meus pais fizeram por mim, eles sabem o melhor para mim.

Logo no meu primeiro dia, eu me senti em casa. Era um ambiente confortável, diferente de todos os outros que já estive, foi uma das, se não, a melhor experiência que já tive. Os professores eram bastante atenciosos, e meus colegas muito gentis. Eu conheci um novo amigo, só de pensar em seu nome me vem uma sensação de alívio e confiança, foi algo muito bom conhecê-lo. Eu me senti feliz como nunca antes. Meus colegas que O apresentaram a mim. Quando estava no recreio sentei com alguns dos meus colegas e começamos a conversar sobre como era a relação de cada um com Ele, descobri que alguns o chamava até de Pai, outros de Salvador, e Galileu também, achei estranho porque não conhecia a Ele dessa forma. Mas me interessei e tentei de toda forma me aproximar dia após dia, para ter a melhor relação possível com Ele, para saber quem Ele era, como se sentia, o que fazia da vida, e quais eram seus desejos. Com um pouco mais de tempo que passei naquela escola além de adquirir cada vez mais conhecimento, me tornei uma pessoa forte e com intenções boas, é até estranho eu mesma me avaliar, mas foi através de estar tento àquele amigo como base para suportar meus problemas e dores, que são difíceis de aguentar, principalmente sozinho. Ele nem se importava com o tamanho de coisas que eu descarregava Nele, afinal foi Ele que me ofereceu ajuda, e também disse que eu não encontraria alguém que pudesse fazer o que Ele faz, e como muitos pensam, que pode ser melhor pagar pra ver, eu não, estava satisfeita com o que eu tinha, porque Ele já havia dito para mim que era para ser sempre humilde de coração, ter gestos honestos e bondosos, que assim se realizaria uma linda e formosa promessa, de que a respeito nem sabia direito, mas como vinha Dele eu confiei.

Por isso agradeço muito aos meus pais por me colocarem nessa escola, e aos educadores, que são gentis e espalham a gentileza. Prometi a mim mesma de que sempre que eu estiver aflita, lembrarei de tudo que passei e da amizade que fiz, para viver e ensinar aos outros a mais verdadeira e única felicidade.

“

**Ana Clara Siqueira  
Mateus**

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões. Contudo, quando nós somos crianças, nossos pais tomam algumas decisões importantes por nós. E um dia, minha mãe e meu pai nos avisaram, minha irmã e eu, que mudaríamos de escola. Íamos para uma escola particular, porque até então estudávamos em uma escola estadual. Como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo. Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora” a minha escola.

Quando chegou meu primeiro dia de aula eu fiquei com muito medo de não conseguir fazer amigos e não conseguir me adaptar na escola. Mas chegando lá todos foram muito gentis comigo, fui muito bem acolhida. Eu gostei muito dos professores todos foram muito legais. Aconteceu o mesmo com minha irmã, ela adorou a escola e os amigos. Conteí para os meus pais que eu tinha adorado e eles ficaram muito felizes, pois também gostavam bastante da escola.

“

*Julia Luiza de Lima  
Rodrigues*

”

Na vida sempre teremos que tomar decisões.

Quando nós somos crianças, nossos pais tomam decisões importantes por nós. Minha mãe e meu pai um dia nos avisaram, íamos para uma escola particular. E como tudo que é novo nos assusta e nos deixa com “borboletas” no estômago, não foi diferente comigo.

Primeiro dia de aula, adaptação, amizades novas, tentar se enturmar. Desafios até muito assustadores para uma adolescente tímida (que já tinha enfrentado muitas dificuldades em outras escolas).

Nesta escola, IPE do Bueno, como todos chamávamos, era agora meu novo lugar de aprendizagem. Professores que nos desafiavam em todos os momentos para fazermos o melhor.

Existiu uma pessoa muito especial para mim, Regina, a professora de educação física (acho que ela nem vai se lembrar de mim!). Estar nesta aula era o momento em que me sentia aceita e desafiada a me desenvolver e crescer. Ela me aceitou no time de vôlei! Treinamento, desafios para me tornar uma jogadora hábil e resistente às pancadas (cortadas na bola). Nosso time era misto, e meninas, eu me lembro, eram pouquíssimas. Nosso treino era no período da tarde na quadra de cimento que demorou algum tempo para ficar pronta. Mas quando ficou... foi muito massa.

A professora Regina foi uma incentivadora que me ajudou muito no meu amadurecimento pessoal- muitas vezes levávamos gritos, apitos prolongados...- e na formação das minhas aptidões. .

Muitas vezes quando penso em desistir de algo, me lembro dela e do incentivo. Muitas, muitas vezes pensei em desistir do vôlei, nos momentos em que os meninos falavam que éramos fracas e que só atrapalhávamos o rendimento do time. Quando os meninos, com suas cortadas fortíssimas, nos acertavam de propósito. Ou mesmo quando gritavam por não acertarmos o saque.

Lembro que treinamos bastante para os jogos internos e ficamos entre os finalistas. Apesar disso houve reclamações dos meninos, e ainda me lembro da Regina falando: “Foi o saque dela que nos deu a vitória”. O meu saque levou nosso time à vitória!

Hoje eu penso em desistir de algumas coisas? Sim! Mas tenho consciência do que sou capaz, do porquê estou querendo desistir, e só depois de muito analisar tomo uma decisão. Aprendi a lutar pelo que quero e a permanecer até o fim. Nunca desistir, sempre lutar.

“

*Soren Joy César  
Santana Fernandes*

”

## CAPÍTULO 2

### O TRABALHO MAIS IMPORTANTE DA TERRA

”Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820 – 1898) quem disse que “a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra”. Hoje em dia, o lema do IPE “Educando para Cristo” tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade, ...

A crônica completa de Rogéria Letícia  
no final do Capítulo 2



Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820 – 1898) quem disse que “a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra”. Hoje em dia, o lema do IPE “Educando para Cristo” tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade, fui para o colégio IPE, um pouco com medo, um pouco chateado, porque não conseguia tirar meus antigos amigos da minha cabeça, e por pensar que nunca mais os veria... isso não era bom. Naquele ano, eu estava muito cético. Duvidava dos meus amigos, dos meus pais, dos professores e até de mim mesmo. Mas eu lembro que foi no primeiro dia, que aquela escola me despertou a maior dúvida de todas: se eles estão “educando para Cristo”, quem é Cristo? Aula veio e aula passou e esta pergunta permaneceu. Na primeira semana, já fiz novas amizades, porém eram muito poucas, porque meu ceticismo me limitava: fiz amizade com uns outros dois céticos que vi.

Um dia eu perguntei para um de meus amigos: “Quem é Cristo?” “Não tenho certeza”, ele respondeu, “Mas sei que é alguma pessoa na crença desses... crentes. Mas isso é coisa da aula de religião, que acontece segunda, logo no primeiro horário, então estou com sono demais para prestar atenção.” “Também”, respondi. Semana veio e passou até que chegou uma segunda que tomei coragem: acordei mais cedo, tomei um pouco de café para despertar e fui perguntar à professora sobre aquela pergunta que me acompanhara por tanto tempo: “Professora,” eu disse, um pouco envergonhado, “você pode me explicar quem é Cristo?” Ela sorriu para mim e disse, lentamente e de modo técnico: “Vou te falar, mas vai ser difícil entender, leva um tempo”. Ela olhou para cima e falou: “Por enquanto eu posso lhe dizer que ele o ama, e Seu amor por você e por todos nós nos salvou.” Dito isso ela me entregou um papel com uma lista de livros. Eu fiquei muito incomodado. Não conseguia imaginar como alguém que eu não conhecia simplesmente me amou. Ela também não deixou espaço a perguntas, o que me restava era ler. Eu li e me maravilhei. Li sobre um homenzinho que destruiu o mal que estava preso em um anel e sobre um leão atrás de um guarda-roupa que morreu e reviveu. Li sobre vários homens que morreram por que professaram uma fé, e sobre mundos tão fantásticos que me abriram o coração. Mas o que tudo aquilo tinha a ver com Cristo? Estava no fim da lista: “Os quatro Evangelhos”. Não havia nenhum livro com esse nome, mas perguntando para a bibliotecária, ela me entregou um grosso livro chamado Bíblia e eu li os quatro evangelhos. Contavam a história de um Deus que nos amou tanto que deu Seu Filho para que pudéssemos viver eternamente.

Eu conheci a Cristo. E depois, li tudo o que tinha de ler sobre Ele, principalmente o que estava escrito naquela grande Bíblia. Eu me tornei amigo desse Deus, e contei aos meus amigos sobre Cristo. Hoje, eu agradeço ao IPE, porque se não fosse ali, eu não seria salvo. A partir dali, que pesei sempre: “essa é a escola que eu quero.” Porque ela me fez pensar assim sobre Deus: “Este é o amigo que eu quero”. E como disse Robert Lewis Dabney: “a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra”.

Agradeço ao IPE por me ensinar isso e concordo plenamente, se não, não falaria a todos “Esta é a escola que eu quero”.

*Felipe Santos da Costa*

"Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820 – 1898) quem disse que “a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra”. Hoje em dia, o lema do IPE “Educando para Cristo” tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade sou capaz de ver essa missão cumprida em mim. Por meio do amor de Cristo colocado em cada detalhe minha vida foi transformada. Os dias passavam e sempre que eu entrava lá mais espaço do meu coração era preenchido de gratidão e sentimento de viver em um lar de amor. Fui crescendo e colecionando momentos, frutos das amizades feitas na escola e que me acompanham até os dias atuais. Quando fiz 16 anos entreguei minha vida a Jesus em mais um dia comum de culto na escola e, nesse momento, um colega, que estava ao meu lado, me deu um abraço, orou comigo e eu posso garantir que foi emocionante. Eu me formei, o tempo passou e num belo dia, aquele mesmo menino que me abraçou quando eu era apenas uma menina, apareceu e pudemos nos conhecer de fato. Eu acabei me apaixonando! Não demorou muito para nos casarmos e construirmos nossa família. O que seria da minha vida sem o IPE? Sinceramente, não sei. Por isso valorize cada detalhe de sua escola!

“

*Ana Rita Mendonça  
Almeida*

”

Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820 - 1898) quem disse que "a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra". Hoje em dia, o lema do IPE "Educando para Cristo" tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade, eu começava minha longa jornada no colégio recém-inaugurado de Goiânia, ainda nos anos de 1900.

Neste começo haviam poucos alunos, era uma escola bastante isolada, poucos professores, uma escola bem simples, mas sempre com o lema "Educando para Cristo", como bem dizia Dabney. Já com 15 anos, entrando para o ensino médio, ainda, poucos alunos, porém uma escola bem organizada, preparada e esforçada. Por isso a escola foi sendo reconhecida estadual e nacionalmente. Com o passar daqueles meses e dos anos, houve uma crescente procura de alunos. De lá para cá, pelos relatos que fiquei sabendo, o IPE hoje em dia está evoluindo ainda mais, com seus 70 anos de história, com cada vez mais recursos e inovações.

Vemos propaganda pelas ruas de Goiânia, através de chamativos outdoors. E cada vez mais, com o lema da educação para Cristo em evidência.

Com a base Nele, o IPE crescerá ainda mais.

“

*Samuel Raynaud  
de Faria Argollo*

”

Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade, meus pais vieram à Goiânia a trabalho. A empresa onde meu pai era funcionário pediu-lhe para gerenciar um nova loja aqui e como consequência, Deus me encaminhou para o IPE. Durante minha permanência na escola, eu me encontrei distanciado do resto da turma, pois não aceitara a ideia de a nossa família se afastar de nossa cidade, amigos e parentes. Porém Deus usou dessa mudança para me apresentar a Cristo, através das devocionais em sala de aula. Essas foram fundamentais para minha libertação. Cristo usou delas para me apresentar Sua Soberania e mostrar o que estava separado para mim no Reino de Deus. No dia 13 de setembro de 1980, meus olhos puderam enxergar e eu, enfim, aceitei a entrada de Cristo em minha vida. Agora que estou com minha família e amigos em Goiânia, posso ver que possuo tudo que o garoto de 42 anos atrás tinha, família e amigos. Agora possuo um coração limpo e olhos voltados para Cristo, e tenho dado graças a Deus por ter me levado ao IPE e me apresentado às devocionais. Para encerrar, a escola que eu quero, o IPE que eu quero, é aquele que educa as nossas crianças para Cristo, para que não seja apenas um lema, mas, também uma promessa aos pais e a Deus.

“

*Eric Liberato de  
Souza*

”

Aos 12 anos de idade, lembro que naquele tempo, apesar de ter ouvido falar de Deus, tinha me afastado da igreja por achar as pessoas de lá muito tóxicas pelo fato de elas justificarem suas ações e opiniões com a Bíblia ou algo do tipo, fazendo me sentir culpado toda hora. Pensava que Deus também era assim.

Até o dia em que eu fui para o IPE. Cheguei sem esperanças, pensando que seria aquela escola "cristã", cheia de regras bobas, do tipo, não pode cortar o cabelo, ou que seriam superpreconceituosos, que apontariam o dedo para tudo, baseado nas igrejas que eu já fora. Mas... ao chegar lá, vi que era totalmente ao contrário, não me julgavam, nem os professores nem os alunos, quando você errava eles não apontavam o dedo para você, mas para o seu erro, para que você pudesse aprender com ele. Esse tipo de comportamento despertou em mim um grande interesse em Deus, e com ele veio também perguntas e curiosidades. Por meio da escola IPE, consegui ver quem realmente era Deus, e que ele era bom! A partir dali comprei uma Bíblia que comecei a ler imediatamente. Pois tinha a maioria das respostas para as minhas perguntas. Eu me aprofundei na Bíblia, e encontrei uma igreja onde eu me encaixava.

E olhando para o mundo agora, pela minha "visão de crente", percebo que, infelizmente, quem faz as pessoas se afastarem da igreja são os próprios cristãos, por tentarem dar uma comida espiritual muito "avançada" para bebês e justificar as suas opiniões humanas, como se fossem opiniões vindas de Deus. Pelas suas ações tóxicas de apontar o dedo da maneira errada e julgar o próximo fazendo com que ele se sinta culpado, pensando que tudo o que faz é pecado...

Hoje, eu sou pastor de uma igreja, e foco nas pessoas desviadas e adolescentes; eu já fui um, então sei o que eles sentem, prego de tudo, mas, principalmente, sobre amor ao próximo, de modo geral, sem preconceito, sem me achar superior, sempre querendo ajudar, não sendo orgulhoso, sabendo perdoar, mostrando que Deus não olha para sua aparência, mas sim para o seu coração, entre muitas outras coisas. Mostrando que ser cristão é mais do que usar uma saia ou não cortar o cabelo, mas que a vida cristã pode ser superdivertida. Espero conseguir resgatar várias ovelhinhas perdidas e ensinar sobre o verdadeiro amor de Deus.

**Sabrina Vilela  
Rocha**

”

"Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820 – 1898) quem disse que "a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra". Hoje em dia, o lema do IPE "Educando para Cristo" tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade," já era uma criança de Deus, que seguia seus mandamentos, com a ajuda do IPE.

Então, a escola que quero é uma escola que vise pelo bem de seus alunos, que se preocupe tanto com notas acadêmicas quanto com o que se passa com eles; que também incentive cada aluno a aprender coisas que lhes interessam no saber vindos dos livros, das atividades e dentre tantas outras formas; falo isso ciente de que toda escola tem seus pontos fortes e francos. Também digo que o IPE é uma excelente escola que sempre prima pelo bem de seus alunos e reiteradamente os incentiva a aprender. Uma escola para se fazer amigos, descobrir coisas novas e criar laços.

Espero que essa escola sempre continue assim e que se for para mudar que seja para melhor. O que mais me encanta nessa escola é o fato dela focar também em Deus e instruir as crianças e adolescentes a seguirem a Jesus.

Concluindo, a escola que eu desejo, a escola que quero é uma escola onde os alunos se respeitem, que foquem também nos estudos, com professores sempre competentes e estejam realmente dispostos a ajudar seus alunos. Uma escola que abrange todos os conteúdos e questões que levaremos para a vida. Estruturalmente, sempre apta para acomodar os alunos, não digo isso falando que o IPE não tenha essas características, mas falo isso dando minha opinião de como seria a escola perfeita.

“

*Rachel Benicio  
Cavalcante*

”

Aos 12 de idade, eu amava ir aos cultos que o IPE fazia, pois além de ter ótimas palavras, eu gostava muito dos louvores. Mas, infelizmente, eu não sabia tocar nenhum instrumento musical, pois eu queria muito poder participar da equipe do louvor que tinha nos cultos, eu achava tão legal os alunos do ensino médio participando, sonhava em estar ali. Eu havia decidido, iria participar de algo que proclamasse a Palavra de Deus. E uma das únicas alternativas que eu tinha era ser um bom exemplo como cristão ou dirigir as devocionais que tinha no inícios das aulas. Escolhi os dois, pelo fato de eu conseguir aprender, ensinar e demonstrar mais sobre a Palavra de Deus. No início era difícil, mas, com o tempo comecei a estudar e a planejar com mais dedicação as devocionais. Com essa escolha, os professores e alunos de minha sala começaram a gostar quando eu dirigia as devocionais, e isso foi cada vez me dando confiança. Deus me ajudou, comecei a tirar notas melhores, ajudava as pessoas que tinham dificuldade nas matérias ou sobre a Palavra de Deus. Com isso as pessoas começaram a gostar de estar ao meu lado, quando alguém chegava por ajuda, era impressionante como eu tinha a chave para tudo, e dali as pessoas saíam totalmente determinadas e contentes com aquilo que escutaram. Até que finalmente, algo que eu sonhava há tanto tempo veio a acontecer, fui chamado para dar uma Palavra em um dos cultos que aconteceria antes dos alunos do ensino médio se formarem. Estudei, orei e busquei bastante para que Deus me desse a sabedoria de compartilhar uma boa palavra. Eu estava bastante nervoso, havia bastante gente naquela hora, mas, consegui dizer tudo aquilo que havia estudado, e depois de tudo aquilo que disse, todos aplaudiram, a cada segundo mais alto. Aquele momento foi absurdo, lágrimas escorriam do meu rosto e sem pensar duas vezes agradei a Deus, por ter me dado a sabedoria e o entendimento da Sua Palavra, e de ter me abençoado tanto. Logo depois de sair do IPE para começar a moldar o meu futuro, eu não parara, ainda me dedicava cada vez mais no estudo da Palavra de Deus, sempre aprendendo algo novo. Agradeço ao IPE por ter me ensinado e me dado várias oportunidades de aprendizagem com o ensinamento da Palavra de Deus.

**Fernando Carvalho  
Monteiro Soares**



"Foi o teólogo norte- americano Robert Lewis Dabney (1820 – 1898) quem disse que "a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra". Hoje em dia, o lema do IPE "Educando para Cristo" tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo." Para quem não me conhece, me chamo Letícia. Aos 12 anos, fui estuprada pelo meu padrasto. Ele me ameaçava, então tinha que manter total sigilo sobre o assunto. Após o acontecimento, fiquei três anos me sentindo completamente sozinha, triste e abandonada. Não aguentava mais ficar remoendo esses sentimentos, decidi contar para minha mãe toda a verdade. Ela entendeu e se divorciou, fiquei feliz já que agora não ficaria mais com medo de acontecer algo comigo ou com minha mãe. Mudei de escola, minha mãe e eu estávamos construindo uma nova vida. Mudei para o colégio IPE, onde fui muito bem acolhida, eu me sentia segura e feliz naquele lugar. Lá, além de ensinarem as matérias convencionais (matemática, geografia, português, ciências...), ensinavam sobre Deus. Falavam que esse Deus amava, acolhia, protegia a todos.

Logo criei interesse para aprender mais sobre Ele. Aprendi a perdoar, amar, ser benigna, tudo graças à escola, aos professores, aos pastores e aos psicólogos. Eu me converti. Hoje, sou formada em psicologia e pedagogia. Trabalho no colégio IPE como professora e psicóloga, ajudo crianças e adolescentes, que passam por dificuldades e traumas. Lembrando-os sempre de que não estão sozinhos, que Deus nunca os abandonará nem deixará de amá-los.

“

*Sara de Souza  
Araújo*

”

"Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820 – 1898) quem disse que "a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra". Hoje em dia, o lema do IPE "Educando para Cristo" tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade, assim que entrei no colégio IPE, ingressei na sala do sétimo ano. Havia muitas pessoas naquela turma. Como eu não tinha muito interesse em fazer amizades, sentei-me nas últimas carteiras que tinham em minha sala. Assim que o primeiro professor entrou no ambiente, mal eu sabia que o livro que trazia em suas mãos mudaria minha vida para sempre, apenas contando as belas frases havia em suas páginas. Foi quando ele começou a lê-lo que fiquei intrigada com tais palavras. No horário do recreio, comprei meu lanche e sentei em um banco próximo a cantina onde também lanchava um garoto, que ficou me observando e veio falar comigo. Percebi que ele era alto, mais velho do que eu, tinha os cabelos escuros e conversava como se fôssemos amigos há um bom tempo. Ele me fez uma pergunta ao final da conversa: "Ei! Você gostaria que eu lhe apresentasse um livro amanhã?"

No dia seguinte fui falar com o garoto e o mesmo apresentou-me ao tal livro. Ele me apresentou ao mesmo livro que meu professor lera em minha primeira aula. Chamavam-no de Bíblia e que depois de algum tempo, passei a lê-la com mais frequência, aceitando suas palavras em meu coração. Nunca irei esquecer do dia e do privilégio de ouvir o que a Bíblia dizia.

Hoje, aos 53 anos, gostaria de que mais pessoas pudessem ter a mesma experiência no IPE que eu tive quando era mais nova. Essa é a escola que eu desejo para todos e foi por causa dela e das pessoas que lá tinham, que pude entender o significado daquelas belas palavras.

“

*Laura Silva De Moura*

”

"Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820 – 1898) quem disse que "a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra". Hoje em dia, o lema do IPE "Educando para Cristo" tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade, entrei naquele colégio com tudo muito novo para mim, a escola era maior, os medos e a dificuldade também, era uma escola cristã e os métodos eram diferentes. Aquela frase de Dabney ecoava em minha cabeça a cada passo que eu dava e nos meus pensamentos vinham milhares de coisas a cada minuto. Subi as grandes escadas, chegando à sala eu me deparei com uma galera bem esquisita. No começo foi difícil para eu me enturmar e adaptar , mas depois virei amiga de várias pessoas. Com quem ainda mantenho contato e, todos, homens e mulheres de Deus, seguindo Seus caminhos.

Sou muito grata, pois se meus pais não tivessem me colocado no IPE, eu estaria por aí fazendo coisas erradas e pecando muito. O IPE me atraiu novamente para Cristo e me ensinou valores e princípios bíblicos cristãos , e hoje , sou uma pessoa de caráter. Sou quem sou hoje, graças a Deus e ao IPE.

“

*Valentine Rocha*

”

"Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820 – 1898) quem disse que “a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra”. Hoje em dia, o lema do IPE “Educando para Cristo” tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade fui para o IPE, escola escolhida por meus pais. Eu era um ateu. Nunca havia ouvido uma pregação, então, não sabia quem era Deus ou o Evangelho. Meus pais me colocaram no IPE por motivos econômicos e escolares. Ele não era a escola mais cara de Goiânia e o seu ensino era bom, mas não pesaram na balança o fato de ser um colégio cristão. Eu não me acostumei muito bem no começo, era tudo diferente e nunca havia me preocupado em fazer o certo, assim, eu era bagunceiro e não respeitava ninguém, contudo o IPE mudou isso em mim.

A partir do primeiro dia, já vi que o IPE era um colégio diferente, eles apoiavam os alunos, os professores eram legais e pregavam Cristo nas aulas e em cultos. Nunca tinha visto isso em nenhuma outra escola o que havia visto ali. O IPE mudou meu modo de ser. Eu comecei a ir aos cultos e prestar atenção nas aulas de ensino religioso. Descobri que Deus era real e me amava. Melhorei meu comportamento e minhas notas.

Certo dia, contei para meus pais sobre o que aprendi nas aulas de ensino religioso. Eles não acreditavam, mas de tanto eu falar, decidiram ir num domingo à igreja. Naquele dia, meus pais aceitaram a Deus e tudo em meu lar mudou para melhor. Deus curou minha casa e a mim, e Ele usou o IPE para isso. Se eu não tivesse ido para lá, nunca descobriria a verdade - Deus. Nunca me tornaria quem eu sou hoje, pessoa moldada por Deus, pela minha família e pelo IPE.

"A educação para Cristo" foi o que salvou a mim e a minha família. Esta é a escola que eu quero para meus filhos e a todos que querem um bom futuro.

“

*Davi Grzybowksi  
Oderdenge*

”

Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820 – 1898) quem disse que “a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra”. Hoje em dia, o lema do IPE “Educando para Cristo” tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade, eu me mudei de São Paulo para Goiânia, por conta do trabalho de meu pai. Desde muito pequeno ia à igreja , ia à escola dominical e quando cresci comecei a ir aos encontros para pré-adolescentes . O ano letivo já estava quase começando e ainda não estava matriculado em nenhuma escola, pois meus pais estavam com dúvida de que escola me colocar para estudar. Até que meus pais descobriram o IPE. Era a escola perfeita para mim, cristã, alto nível escolar e perto da minha casa.

Matrícula feita, materiais e livros comprados em menos de uma semana, meus pais estavam animados. Era o meu primeiro dia, estava ansioso e com medo, ao longo do dia toda essa sensação havia sumido. Meu primeiro dia tinha sido perfeito! Logo após algumas semanas , tivemos um culto e foi maravilhoso, sem dúvida o Espírito Santo estava presente naquele local. Daí para frente tudo foi mil maravilhas. Fiquei no IPE até o terceiro ano do ensino médio e com muita ajuda e apoio dos professores consegui passar no vestibular , em primeiro lugar para medicina na USP. Após longos anos de curso, me formei e hoje sou um dos mais renomeados médicos do país.

Tenho muito o que agradecer ao IPE, por nunca, por nunca me deixar perder a conectividade com Cristo nem permitir me sentir rebaixado. Pelo contrário, todos lá só me deram apoio. Muito obrigado, IPE!

“

**Ana Laura Caetano  
Faria**

”

Aos 12 anos de idade eu entrei no IPE, era uma mistura de sentimentos: medo e animação. Eu não sabia se iria me adaptar a uma nova escola, porém eu estava muito entusiasmada, pois minha irmã Beatriz havia estudado nessa mesma escola.

Meu primeiro dia chegou, conheci toda a escola e a achei enorme! Conheci meus professores que são ótimos e explicam muito bem a matéria, criei amizades, já de primeira, também ganhei uma gincana de matemática. Foi uma manhã incrível! Eu gostei do IPE, não só pelos fatos que acabei de citar, mas também por ser uma escola cristã, como diz o slogan da escola "Educando para Cristo".

Há um acontecimento que ocorreu dois meses após o meu primeiro dia de aula que me fez refletir a respeito de um texto da Bíblia, em Lucas 6:31 que diz: "Assim como quereis que os homens vós façam, do mesmo modo lhes fazei vós também". Eu estava na aula de filosofia, o assunto era "Os 5 argumentos sobre a existência de Deus, de Tomás de Aquino". Depois de o professor ter falado o último argumento, uma aluna comentou que não acreditava em Deus e as pessoas da sala começaram a discutir com ela, falaram que opinião dela era errada, que não concordavam e eles falaram mal dela. Quando ouvi que ela não tinha a mesma opinião, fiquei surpresa e quase comentei igual meus colegas, mas parei para pensar sobre o versículo da Bíblia que citei antes e resolvi não falar. Mostrei para meus colegas que a menina tinha o direito de ter uma opinião diferente e ao longo tempo mostramos para a nossa colega que Deus é real. Sempre vamos conviver com pessoas que têm opiniões diferentes da nossa e queremos que elas nos respeitem por isso, então porque não respeitamos também a opinião dessas pessoas? Pense em Lucas 6:31.

“*Ludmila Dantas Carrijo*”

Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820-1898) quem disse que “a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra.” Através deste pensamento de Robert Lewis Dabney é possível comparar com o princípio fundamental da educação escolar do IPE: “Educando para Cristo”. Aprendi na religião que meus pais me apresentaram, mas sem a impor, que Jesus Cristo é o caminho para chegarmos ao Pai! Ele nos disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim.” Trago forte comigo os princípios de Jesus Cristo e tento andar nas suas pegadas, agindo com o outro como eu gostaria que agissem comigo! Ele nos disse: “Fazei para o outro aquilo que gostaria que vos fizessem”. De que me adiantaria os estudos, as riquezas e o sucesso do mundo se eu não tivesse o suporte espiritual em Cristo? Nada! Para mim seria estar indo em busca “do vento”; apenas dos valores materiais e esquecendo o principal, o caminho que me levará ao Pai: Jesus Cristo!

Assim, estar numa escola que potencializa e reforça em mim os valores morais cristãos, é ter uma luz que clareia e me dá ainda mais forças para andar no caminho de Jesus! Esta então é a escola que eu quero! A escola que me direciona no caminho de Cristo que me levará ao Pai!

*Felipe Viegas de Souza*

Aos 12 anos de idade, após pegar um atalho para chegar em casa, encontrei uma escola presbiteriana chamada IPE. Eu me interessei bastante por ela, mas como não tinha muita condição financeira segui em frente. Continuei na escola pública que meus pais escolheram, pensando naquela, o IPE, que achei bem interessante. Aos poucos as condições dos meus pais foram melhorando e como continuei pensando em um dia poder entrar naquela escola, pedi aos meus para pensarem uma nova possibilidade. Com isso as minhas notas da escola pública foram só piorando e então meus pais decidiram me levar para o IPE. Ali minhas notas foram de pior para melhor. Percebi que quem estava me ajudando era Deus. Essa tinha sido a escola que escolhi .

Até que, certo dia, na aula vi a seguinte frase do norte-americano Robert Lewis "a educação de criança para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra". Eu concordei, aplicando essa mesma frase a minha vida, já que a partir dessa escola toda a minha vida tinha mudado.

Agora, eu estou aqui, 40 anos depois, diretor-geral do IPE, repassando essa frase para todos da escola e do mundo .

“  
*Enzo Augusto Mendes  
Rocha*”

Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820 – 1898) quem disse que “a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra”. Hoje em dia, o lema do IPE “Educando para Cristo” tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade, me mudei para o colégio IPE. Uma escola que através dos seus métodos nos ensinam sobre Deus e a fé. Com o passar do tempo fortaleci minha fé e meus pensamentos através do IPE, pois lá me ensinaram que o verdadeiro e único caminho é Deus, que eu posso viver para Cristo, que Jesus é o meu Salvador, que Ele é meu refúgio, que posso contar tudo o que sinto e penso sem ser julgado, e muito mais.

Todos os dias agradeço a Deus por ter me colocado no IPE, porque não chegaria onde estou agora.

“

*Emanuely Elisa Bastos  
Fernandes*

”

Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820 – 1898) quem disse que “a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra”. Hoje em dia, o lema do IPE “Educando para Cristo” tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade, entrei no colégio IPE, já que a intenção de minha mãe era que eu me convertesse. Eu dizia a ela que não acreditava em Deus. Isso logo depois de descobrir que eu tinha um câncer raro e que sem crer em Deus não seria possível ser salvo se eu morresse .

No início eu não gostei de ter mudado de escola, eu não queria aceitar Deus no meu coração, mas depois de alguns meses com a doença acabando com minha vida eu sabia que a minha única esperança era Deus. Eu fiz amigos na nova escola e tudo ia bem até um dia eu passar muito mal e ter que ir embora, já direto para o hospital . No caminho, tive uma convulsão e acabei desmaiando. A minha mãe e o meu pai começaram a orar por mim e, eu, enquanto estava desmaiado tive uma visão. Eu vi o céu, ouvi Deus falando para mim todas as coisa de ruins que eu havia feito na minha vida, vi uma luz bem forte e Deus falou: “Essas são as orações de seus pais, que me fizeram dar mais uma chance para você se converter, tenho certeza de que dessa vez vai fazer a coisa certa...” Logo depois eu acordei, e dias depois os médicos falaram que tinha acontecido um milagre na minha vida, pois eu não tinha mais câncer . E então eu comecei a amar a Deus, e nunca mais tive dúvidas sobre existência Dele.

“

**Francisco Costa  
Oliveira**

”

Aos 12 anos de idade, fui transferido para o IPE e tive um contato com um tipo diferente de educação escolar que contava com a presença de um ser muito especial chamado Jesus Cristo e através desse meio de educação escolar eu fui crescendo tanto academicamente quanto na minha fé. Nas aulas provava de algo diferente das outras escolas; os professores, coordenadores, monitores e funcionários da escola não faziam uso de palavrões ou palavras de baixo calão como em outras escolas. Isso me chamou a atenção, pois em todas as outras escolas que eu havia passado as pessoas faziam o uso de palavrões e de atitudes que não combinavam com a minha fé cristã.

No IPE, nós temos uma prática muito boa de fazer devocionais nas aulas e isso aproxima-nos de Deus, nos leva a não ter certas atitudes. As práticas devocionais nos ajudam no nosso desempenho acadêmico e ajudam a moldar nosso caráter.

Nesta escola era muito mais fácil expressar a fé cristã, pois em outras escolas ser cristão era motivo de risada. Enfim, a escola que eu quero se encaixa com o IPE, porque a escola tem um lema que me atrai muito que é "educando para Cristo". Isso me deu paz, saber que o objetivo daquela escola era capacitar pessoas para a glória de Deus e de Jesus Cristo.

“

*Nathan Silveira Lemos  
de Souza*

”

Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820 – 1898) quem disse que “a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra”. Hoje em dia, o lema do IPE “Educando para Cristo” tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade, quando me mudei para o IPE eu não imaginava a grande mudança que iria acontecer em minha vida. Eu fiz amizade com uma menina muito legal que se chamava Sara, ela e uma galera costumavam dirigir um grupo de estudo na escola mesmo. Eu nunca tinha ido por falta de interesse. Até que um dia ela me chamou para ver como era e eu fui. Bem na semana que eu estava passando por muitos problemas dentro de casa e estava muito triste com tudo isso. Quando eu cheguei, vi aquelas pessoas falando de Jesus com tanto amor que eu quis experimentar aquilo. Num instante, eles oraram por mim, e assim começou a minha caminhada com Jesus. Desde então eu comecei a fazer amizade com muitas pessoas que estudavam lá, sempre me incentivando muito na fé.

Eu sou muito grata ao IPE por ter me apresentado Jesus.

“

*Ana Clara Dantas  
Carrijo*

”

Foi o teólogo norte americano Robert Lewis Dabney (1820 – 1898) quem disse que “a educação de crianças para Cristo é o trabalho mais importante feito na Terra”. Hoje em dia, o lema do IPE “Educando para Cristo” tem, para mim, esse mesmo peso e valor dados por Dabney há tantos anos. Foi o IPE o veículo que Deus usou, há 41 anos atrás, para me atrair para Cristo. Aos 12 anos de idade, participando de um culto mensal conduzido pela Mocidade da Primeira Igreja Presbiteriana eu ouvi um jovem pastor, Caio Fábio D’Araújo Filho, contar sobre sua incursão às profundezas escuras do pecado em quase todas as suas formas – e sobre como Deus foi até o lamaçal onde ele se encontrava para resgatá-lo, colocá-lo em Seus ombros, e reconduzi-lo ao Seu caminho. Eu era uma adolescente magrela, de óculos, asmática, boa aluna e, razoavelmente, boa filha; toda aquela narrativa do moço de cabelos encaracolados nem poderia estar mais distante da minha ordinária vida. Entretanto, como dizia a mãe do personagem Forrest Gump (vivida no cinema por Sally Fields), “Deus é misterioso”. De alguma forma que só a ação do Espírito Santo pode explicar, eu me senti tão carente de Deus quanto o rapaz se descrevera. E quando ele chamou à frente quem gostaria de entregar-se à Jesus e orar com ele, nem titubeei. Nunca mais vi o rapaz pessoalmente. Minhas amigas de infância, entre elas a querida professora de Português do IPE, Érika Virgínia, foram os vasos usados por Deus para meus primeiros passos na fé. A Congregação Presbiteriana no Setor Bueno, que passei a frequentar com elas, funcionava nas instalações do IPE.

Desde então o IPE marcou minha vida em outros tantos momentos significativos: foi onde tive meu primeiro registro formal de trabalho; recebeu meus três filhos por um período; voltei a trabalhar no IPE por todo o tempo de sua parceria com a FISK e por esta mesma parceria meus filhos puderam servir ao IPE em sala de aula, como auxiliares das teachers de inglês e no ministério de acampamentos com o querido Tote. Fiz colegas de trabalho que mais tarde tornaram-se amigos e muitos, hoje, são irmãos amados na fé – vários servem comigo na mesma igreja.

E sempre que penso no papel do IPE na vida que estava nos planos de Deus para mim, me recordo do símbolo que havia no bolso da camisa branca do meu primeiro uniforme, com saia verde: uma árvore fazendo sombra. Todo o descanso que minha alma tem hoje e desde então, que vem da companhia diária e constante de Cristo através do Seu Consolador, teve o IPE como marco zero. Creio que cada colaborador que passou pela escola durante todos esses anos, fez parte de um grande corpo que se dedicou com zelo, dedicação, afinho e fé a viver marcando vidas e ao trabalho mais importante da Terra.

Que seja o Senhor servido do IPE por muitos e muitos anos, e que nele sejam sempre encontrados servos bons e fiéis do Único que é digno de receber toda a honra e toda a glória, Jesus Cristo, nosso Senhor, Senhor do IPE.

***Rogéria Letícia da  
Silva Lima***

# AGRADECIMENTOS

AO NOSSO DEUS SEMPRE PRESENTE  
NAS TRIBULAÇÕES;  
ÀS NOSSAS FAMÍLIAS PELO APOIO E  
CONFIANÇA;  
À PROFESSORA LIDIANNE CRISTIE POR  
CONCEDER A FOTO DE CAPA;  
E, FINALMENTE ÀS EX-ALUNAS, SOREN  
JOY E ROGERIA LETÍCIA, PELAS  
HISTÓRIAS DE VIDA IPEANA.



**Colégio IPE: 70 anos  
Educando para Cristo**